



## EDITORIAL

No momento atual - marcado pela mundialização do capital e pela crise decorrente de seu processo de reprodução ampliada – cabe a nós, intelectuais da Geografia, pensarmos o significado desse processo no sentido das transformações territoriais por ele perpetradas.

Essas reflexões dizem também respeito ao entendimento do próprio pensamento no âmbito desse processo, o que significa um mergulho em nossos referenciais teórico-metodológicos.

Assim, este número da Revista GEOUSP – em conformidade com seus propósitos - traz artigos que possibilitam o avanço na compreensão desse movimento.

No caminho do entendimento do significado das transformações espaciais vividas no início de século XXI, trazemos aos leitores vários artigos. Entre esses, o texto de Ulysses da Cunha Baggio, que busca compreender os processos de apropriação social do espaço a partir de uma análise da cidade de Belo Horizonte, particularmente a sua transformação a partir da “lógica do Estado e do Mercado”. Já Rodrigo R.H.F. Valverde, com seu estudo de caso do Largo da Carioca, faz uma análise entre o “equilíbrio dos atores sociais e suas espacialidades”, buscando captar e evidenciar as relações entre a esfera social e a esfera política.

No âmbito da compreensão do significado das transformações vivenciadas nesta fase do capitalismo monopolista, incluem-se dois outros artigos. Um deles, o de Tatiane Marina Pinto de Godoy, que traz uma contribuição acerca da compreensão do universo dos catadores de materiais recicláveis e o sentido deste trabalho na re-produção do espaço urbano. O outro, de autoria de Edison Claudino Bicudo Júnior, que ancorado no conceito de “circuito Superior Marginal”, elaborado por Milton Santos, busca compreender a produção de medicamentos no território brasileiro e os impactos espaciais dessa produção na atualidade.

Fazem parte, ainda, da seção de artigos deste número o texto de Christian Dennys Monteiro de Oliveira e Tiago Vieira Cavalcante. Christian e Tiago trazem uma reflexão sobre o estudo da Terra como Lar das pessoas, buscando recuperar uma perspectiva da Geografia Humanística, compreendendo o sentido de “lar” como “um espaço de convívio capaz de sintonizar valores, sentimentos e mudanças na contemporaneidade”.

Já, o artigo de Rodrigo Dutra Gomes busca tecer uma “visão sistêmica” da relação do “Homem (sujeito) com a Natureza (objeto)”, tratando de aspectos fundamentais da construção do espaço tanto no sentido de sua unidade, quanto no de sua multidimensionalidade.

No caminho da compreensão das transformações ambientais decorrentes da forma como a sociedade contemporânea (re)produz seu espaço, encontra-se o artigo de Maria Elisa Zanella, Marta Celina Linhares Sales e Nair Julia Andrade Abreu, que analisa as precipitações diárias intensas e seus impactos em Fortaleza-CE. O estudo revela que muitos dos impactos pluviais ocorrem pelo tipo de ocupação nas chamadas áreas de risco e, também, pela ausência de infra-estrutura disponível para determinadas camadas da população.

Finalmente, há o artigo de Neusa de Fátima Mariano, que busca compreender o sentido da Festa do Divino Espírito Santo, realizada em Mogi das Cruzes – SP, no atual contexto do processo de urbanização. O estudo revela que a Festa é um ritual dinâmico, tanto no tempo, quanto no espaço, que se ajusta à realidade na qual está inserido, mas que, mesmo assim, mantém um de seus aspectos fundamentais, que é justamente seu caráter popular.

Somam-se aos artigos dos autores brasileiros, o texto de Henri Lefèbvre (um excerto da obra *De L'Etat*, de 1978), traduzido por Anselmo Alfredo, Carolina Massuia de Paula e Thomas Ficarella e, na Seção de Intercâmbio, o texto de José Ramiro Pimenta, da Universidade do Porto, Portugal.



Além dos artigos mencionados, a Revista traz, também, uma resenha do livro *Maritimidade nos Trópicos: Por uma Geografia do Litoral*, feita por Gisélia Moreira e Paula Malavski, e notícias do XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária - *Formação e contemporaneidade da diversidade sócio-espacial no campo*, realizado entre 02 e 07 de fevereiro de 2009, nas dependências do Departamento de Geografia da FFLCH/USP.

Por fim, o leitor ainda encontra, na Geousp, as seções Notas de Pesquisa de Campo (neste número com um artigo de

autoria de Emerson Galvani) e resumos de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia Física e em Geografia Humana do Departamento de Geografia da FFLCH/USP, entre novembro de 2008 e março de 2009.

Assim, a Geousp busca apresentar aos leitores uma reflexão sobre as transformações vivenciadas neste início de século e, também, uma reflexão sobre o saber/fazer geográfico no momento atual.

Larissa Mies Bombardi

